

6 Opinião



ESTADO DO MARANHÃO
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CPL

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 14/2025 - CPL/ALEMA
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 355348/2024 - ALEMA

OBJETO: Contratação de empresa especializada em sistemas de geração de energia fotovoltaica para prestação de serviços de manutenção preventiva, corretiva e monitoramento da Usina de Minigeração de Energia Fotovoltaica da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão.

DATA DA ABERTURA: 22 de julho de 2025 às 09:00hs.

LOCAL DA ABERTURA: A sessão será realizada através do Portal Lícita ALEMA, pelo endereço eletrônico www.licitaalema.com.br.

Informações adicionais disponíveis em www.al.ma.leg.br e www.licitaalema.com.br.

São Luís (MA), 04 de julho de 2025.

Gabriel Manzano Dias Marques
Pregoeiro

EQUATORIAL SERVIÇOS S.A.

Sociedade Anônima de Capital Fechado
CNPJ nº 09.347.229/0001-71 | NIRE 21300012974

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 14 DE MAIO DE 2025

1. DATA, HORA E LOCAL: Em 14 de maio de 2025, às 11:30 horas, na sede social da Equatorial Serviços S.A. ("Companhia"), localizada na Alameda A, Lote 1-F e 1-G, Quadra SQR1, Quitandinha/Vinhais, São Luís, Maranhão, CEP 65.070-636. **2. CONVOCAÇÃO E PRESEÇA:** Convocação realizada por correio eletrônico, nos termos do art. 17, §1º, do Estatuto Social da Companhia. Presentes a totalidade dos membros do Conselho de Administração, saber: José Silva Sobral Neto, Henderson Rovay e Cristiano de Lima Logrado. Todos estiveram presentes por videoconferência, em conformidade ao artigo 17, §4º, do Estatuto Social da Companhia. **3. MESA:** Presidente: José Silva Sobral Neto; Secretária: Júlia Beatriz Sousa Falcão. **4. ORDEM DO DIA:** Os membros do Conselho de Administração reuniram-se para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) manifestar-se sobre os resultados operacionais e financeiros da Companhia referentes ao primeiro trimestre do ano de 2025; e (ii) autorizar os diretores da Companhia a praticar todos os atos necessários para efetivar o quanto aprovado na presente reunião. **5. DELIBERAÇÕES:** Após o exame e a discussão das matérias, os membros do Conselho de Administração presentes à reunião deliberaram, por unanimidade de votos, o quanto segue: 5.1 Aprovar e apresentar ao artigo 17, §4º, do Estatuto Social da Companhia referentes ao primeiro trimestre de 2025, compreendendo o balanço patrimonial, a demonstração de resultados e as notas explicativas referentes ao encerramento do primeiro trimestre de 2025. 5.2 Autorizar os diretores e/ou procuradores da Companhia a praticar todos os atos necessários à realização, formalização e aperfeiçoamento do quanto aprovado na presente reunião. **6. ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que, lida e achada conforme, foi aprovada e assinada. Certifico o registro em 13/06/2025, sob nº 20250615428. Carlos André de Moraes Pereira, Secretário-Geral - JUCEMA.



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
E RECURSOS NATURAIS

Balneabilidade das Praias da Região Metropolitana de São Luís				Data da última coleta 01/07/2025
PONTOS	COORDENADAS	LOCALIZAÇÃO	REFERÊNCIA	CONDIÇÃO
P01	02°30'01.08"S 44°19'11.30"O	Praia Ponta d'Areia São Luís	Ao lado do Espigão Ponta D'Areia	PRÓPRIO
P02	02°29'51.40"S 44°18'44.30"O		Em frente à rampa de acesso à praia, lado direito do Praia Mar hotel.	PRÓPRIO
P03	02°29'39.50"S 44°18'28.10"O	Praia Ponta do Farol São Luís	Em frente ao Centro de Atendimento ao Banhista na Praça do Sol	IMPRÓPRIO
P04	02°29'11.00"S 44°18'07.20"O		Em frente ao Farol e Forte de São Marcos	PRÓPRIO
P05	02°29'12.10"S 44°17'32.30"O	Praia de São Marcos São Luís	Em frente Praça do Pescador, próximo a Barraca do Chef	PRÓPRIO
P06	02°29'12.50"S 44°17'05.60"O		Em frente ao Posto Guarda Viduas - Bombeiros	PRÓPRIO
P07	02°29'11.40"S 44°16'32.20"O		Em frente ao prédio verde com o Heliporto	IMPRÓPRIO
P08	02°28'59.90"S 44°16'01.90"O	Praia do Calhau São Luís	Em frente à Banca de Jornal da Praça de Alimentação da Litorânea	IMPRÓPRIO
P09	02°28'52.70"S 44°15'40.30"O		Em frente à Estação Elevatória de Espgto 2.2 (E.E.E 2.2) da CAEMA e Circuito Militar	PRÓPRIO
P10	02°28'53.70"S 44°15'12.60"O	Praia do Calhau São Luís	Em frente à descida da Rua Altamira, proximidades da Pousada Vela Mar	PRÓPRIO
P11	02°28'53.40"S 44°14'19.60"O		Em frente à descida da Avenida Copacabana e Pousada Sulga	PRÓPRIO
P12	02°28'46.20"S 44°14'19.00"O	Praia do Olho d'Água São Luís	Em frente à descida da rua São Geraldo	PRÓPRIO
P13	02°28'29.00"S 44°13'33.60"O		À direita da Elevatória Imerjão II	PRÓPRIO
P14	02°28'30.00"S 44°13'14.90"O	Praia do Meio São José de Ribamar	Em frente à casa com pirâmides no teto, antes da falecia	PRÓPRIO
P15	02°28'13.40"S 44°12'41.80"O		Próximo ao Kactus Bar e Restaurante	PRÓPRIO
P16	02°28'05.20"S 44°12'22.70"O	Praia do Arapagy São José de Ribamar	Próximo ao Bar e Restaurante Capiau 2	PRÓPRIO
P17	02°27'50.80"S 44°11'55.00"O		Em frente à rampa principal de acesso à praia	PRÓPRIO
P18	02°27'47.90"S 44°11'29.00"O	Praia do Arapagy Paço do Lumiar	Em frente ao Bar da Atalaia	PRÓPRIO
P19	02°27'33.50"S 44°10'32.20"O		Em frente ao Bar e Restaurante Rainha	PRÓPRIO
P20	02°27'33.50"S 44°10'32.20"O	Praia Olho de Porco Paço do Lumiar	Em frente ao Las Vegas Bar e Restaurante	PRÓPRIO
P21	02°27'22.70"S 44°10'22.20"O		Última Barraca antes da foz do igarapé do Mangue seco/ Olho de Porco	PRÓPRIO
P22	02°27'00.40"S 44°09'47.20"O	Praia do Mangue Seco Raposa	Em frente à Biblioteca do Caranguejo próximo às Barracas da Val e do Sr. Pedro	PRÓPRIO

Resolução CONAMA nº 274/200 de 29 de novembro de 2000
Art. 2º As águas doces, salobras e salinas destinadas à balneabilidade (recreação de contato primário) terão sua condição avaliada nas categorias própria e imprópria.

Atenção: A ocorrência de chuvas influencia negativamente na qualidade das águas das praias, considerando que ocorre maior carreamento de matéria orgânica oriunda da lavagem das vias públicas para os rios e, consequentemente, para os mares. Portanto, na ocorrência de chuvas, recomenda-se evitar a recreação nas 24h que as sucederem.

O monitoramento foi realizado no período de 02/06/2025 a 01/07/2025, integrando a série de acompanhamento semanal das condições de balneabilidade das praias da ilha do Maranhão.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS - SEMA
Av. do Holandeses, nº 04, Quadra 06, Ed. Manhattan, Calhau,
São Luís - MA CEP 65.071-38
Endereço Eletrônico: ouvidoria@sema.ma.gov.br

Sebastião Uchoa

Advogado do escritório Uchoa & Coqueiro Advocacia, delegado de Polícia Civil aposentado.



As controvérsias do IOF vão dar pano para as mangas na "blusa" política do país

Desde que se toma consciência do funcionamento das bases econômicas de um país, via suas receitas originárias e derivadas, à luz de todo o arcabouço jurídico que sustenta o Sistema Tributário Nacional, ou seja, a Constituição Federal, o Código Tributário Nacional e demais legislações extravagantes aplicáveis à matéria, daí se incluindo os estudos das Ciências da Administração e da Economia em sistema de transversalidades política-econômica-social, o mínimo que se pode concluir, ainda que de modo não tão aprofundado, é que de onde se tira em demasia, faltará noutro lugar para fins de cobrimento do equilíbrio inerente ao binômio receitas e despesas, sobretudo. E, claro, alguém pagará a conta final. Não precisa ler ou reler **Adam Smith (História da Riqueza das Nações)**, **David Ricardo (Princípio de Economia Política e Tributação)** ou **Leo Huberman (História da Riqueza do Homem)**, para se entender o óbvio do desequilíbrio econômico diante das homéricas despesas ocorridas e ainda em ascensão na condução da política econômica do Brasil nesses últimos dois anos e meio da atual gestão nacional. Basta sacudir a cabeça e se verificar o quanto cada ministério criado ou recriado custa ao país, quando logo aqui ao lado, temos um exemplo de contenção e cortes coerentes de despesas que fizeram com que a moeda do país, voltasse a ter o valor perdido ao longo dos governos que administraram a Argentina nos últimos 20 a 30 anos que antecederam a atual gestão deste pequeno país latino-americano. Ora, independentemente de bandeiras partidárias que administrem o país, assim como opção política afim de um mero observador, seja de direita, esquerda ou centro, dentro de um sistema político de coalização que domina a República presidencial brasileira, facilmente se pode tirar inúmeras conclusões de todas as controvérsias acerca do novo Imposto de Operações Financeira (IOF) que insiste o atual governante federal impor a toda a nação brasileira. Essa proposta, voltada mais precisamente à parcela

de produção nacional, foi pautada em argumentos vazios, se não vis, no que tange a tantas despesas levadas a cabo, sob a batuta de que "gastos públicos são investimentos", conforme palavras reiteradas pelo presidente da República em diversos pronunciamentos no em torno da temática. O referido aumento do IOF foi inicialmente instituído por decreto presidencial, posteriormente fora cassado pelo Congresso Nacional. E hoje judicializado pelo próprio governo federal. Interessante que a arrecadação tributária brasileira praticamente duplicou nas últimas projeções, porém não tem coleta que dê conta dos gastos públicos abusivos, sem projeção técnica, mas de cunhos ideológicos assistencial ou populista, adicionado ao inchaço da máquina pública que não para de crescer. Prevendo tais desarranjos no sistema econômico do país, o ex-presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, profetizou bem esse estado de coisa que estaria a ocorrer na economia brasileira, tão logo fez a transição da presidência do Banco Central. Facilmente se encontra nas redes sociais, um trecho de uma entrevista dada pela chamada dama de ferro da Inglaterra **Margaret Hilda Thatcher** acerca de como o modelo socialista lida com as contas públicas, ou seja, vaticinando que **"o socialismo dura até acabar o dinheiro dos outros"**. É de se ficar pasmo diante da sensação da insegurança jurídica por que tem tomado corpo no país nesses últimos anos, quando tudo tem se recorrido ao Poder Judiciário como fonte última para resolver problemas nacionais que não são de sua competência constitucional. No fundo, há uma nítida percepção de violação acolá das competências dos poderes que deveriam zelar pelas independências e harmonia entre si ao apelarem até pela criação de uma certa "discricionariedade judicial" para rediscutir temas que são privativos dos outros poderes da República. Na realidade, já mataram e matam diversas vezes o mentor da Teoria da Tripartição

dos Poderes (Montesquieu) diversas vezes no Brasil, notadamente ao longo desses dez últimos anos. Essa é a sensação preocupante e maior, pois substituí-lo, sob fundamentos meramente interpretativos, é violar princípios estruturante da própria forma de governo ainda vigente no Brasil, e se atentar até mesmo contra a frágil democracia brasileira nesses tempos difíceis, sobremaneira. No recente evento em Portugal, "Gilmarpalooza", o ministro Alexandre de Moraes, segundo publicado nas redes sociais, chegou a asseverar que o Brasil está vivendo **"a era do Judiciário"**, pois já tiveram os outros Poderes (Legislativo e Executivo) seus períodos de condução da Política Nacional, e assim não o fizeram a contento, daí, sobrando para a Justiça brasileira assumir papéis pelas lacunas daqueles poderes da República. E assim, conduzir o destino da nação a partir de interpretações e aplicações das normas constitucionais insculpidas na Carta Política do país de 1988. **Detalhe, mesmo não tendo nenhum dos ministros do Supremo Tribunal Federal quaisquer autorizações mandatárias do povo brasileiro, via o único meio de legitimação democrática, o voto da nação brasileira.** Caso realmente tenha vociferado tais premissas, é bom haver se ir pensando numa reestruturação do Estado Brasileiro, assim como sua forma de governo e acabar de vez com as eleições gerais, adotando-se a manutenção de um único Poder a realizar as três funções montesquiana (legislar, administrar e julgar). Quem sabe a máquina pública nacional sofra cortes e para tanto, novos IOF deixem de existir nos bolsos dos brasileiros e as políticas públicas de Educação, Saúde, Segurança Pública, Desportos e Cultura, comecem a existir em todo o país? **Ou será apenas uma mera divagação utópica dos acontecimentos nacionais em face da mera concentração ou apropriação dos Poderes por um Poder? Que Oxalá nos salve do pior, AMÉM!!!**

Luiz Thadeu Nunes e Silva

Engenheiro Agrônomo, escritor e globetrotter. Autor do livro "Das muletas fiz asas". Instagram: @Luiz.Thadeu - Facebook: Luiz Thadeu Silva - E-mail: luiz.thadeu@uol.com.br



A vida em compasso de espera

Estamos em julho; deixamos para trás os seis primeiros meses do ano de 2025. Os dias seguem seu curso no varal do tempo. Parece que foi ontem que a preocupação era escolher a cor da roupa para o réveillon. Metade do ano passou ou vou. Julho me lembra férias escolares. Passava boa parte do tempo em contagem regressiva esperando julho para não ter a obrigatoriedade de ir para a escola. Aluno mediano, me contentava em passar, algumas vezes "arrastado", para não repetir o ano. Ruim era o final do ano, quando tinha ficado de "segunda época" em algumas matérias e, tinha que apelar para aulas de reforço para seguir com a turma no ano seguinte. Adulto, aposentado, e em novo trabalho, gosto do descanso do final de semana. Junho teve dois finais de semana prolongados. O primeiro por causa de Corpus Christi, que faz parte do calendário religioso, já que o Brasil é o maior país católico do mundo. Depois por um

decreto estadual, o feriado de São Pedro, dia 29/06, caiu no domingo, e o governador Carlos Brandão colocou na sexta-feira. Mas, vamos falar dos domingos. Há quem ame e quem odeie o primeiro dia da semana. Segundo um comercial de TV, "O que cabe em um domingo?". Muita coisa: Dormir até tarde, fazer amor sem pressa, café demorado, sol preguiçoso da manhã, sair com o cachorro para passear, leitura, ouvir música, colocar a agenda em dia, almoço em família. Comida com lembrança de infância. Resenha com amigos e familiares. Praia, maratonar series na TV, futebol na TV ou ir ao estádio. Ir à missa ou ao culto. Fazer visita para algum parente, visitar um enfermo. Minha saudosa mãe, Maria da Conceição, tinha o sagrado hábito de visitar os doentes aos domingos. No hospital ou na casa do convalescente. Quando o doente estava em casa e era próximo, lá íamos os seis filhos visitá-lo. Todos tomados banhos, lavados e ariadados.

Época de calças curtas. Roupa limpa, engomada, cheirando lavanda, cabelo cortado, unhas aparadas. Dona Conceição não serviu o Exército, mas com ela a disciplina era rígida. Linha dura como os militares das antigas. E, as recomendações, eram as melhores: "Fiquem quietos, comportados, só comam se for servido, nada de pedi nada". "Nada de correr pela casa". Era só chegar na casa alheia que as regras e normas eram esquecidas, e como menino não conhece cerca, a correria era grande. Os olhos de mamãe só faltavam sacar; correr atrás de nós. Na volta para casa, os cartões eram inevitáveis, e alguns puxões de orelhas. Gosto dos domingos. Dia que saio para comprar o jornal, com Humberto Garcia, jornalista que marca ponto há 30 anos perto de casa. Com calma, ler minha coluna no Jornal Pequeno, degustando café e bolos caseiros. Em um tempo que, por breve instante, no domingo parece parar. Outros, no entanto, enxergam o domingo como o dia mais solitário da semana. A véspera

da rotina, o fim do descanso, um lembrete de tudo o que ficou por fazer. O fato é que nem o domingo é unanimidade. Como tudo na vida, ele também carrega nuances, interpretações, memórias, humores. A "síndrome do domingo"; uma sensação de ansiedade que muitas pessoas enfrentam no fim da tarde de domingo, com a proximidade da volta ao trabalho. Muitas vezes ligado ao estresse ou insatisfação profissional, esse sentimento pode acabar afetando o bem-estar de alguns. Talvez por isso o domingo seja tão especial: porque permite a cada um vivê-lo à sua maneira. Sem obrigações. Sem manual. Apenas sentindo-o. Na calmaria do domingo, escrevo, programa Alexa para tocar músicas que me transportam para um tempo especial. Rebobino a memória, viajo no tempo. E, se estiver chovendo, melhor ainda. Ótimo segundo semestre para todos. Saúde, fé e paz. Avante! Sempre em frente.